

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS- ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Curso: MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Grupo de Pesquisa:

Politeia - Coprodução do Bem Público, Accountability, Inovação e Sustentabilidade

TÍTULO DA PROPOSTA DE PESQUISA

Implantação de um Processo de Materialidade e Agenda ESG para a Produção de um Relatório de Sustentabilidade Integrado: Um Estudo de Caso na ONG Cidades Invisíveis

CPF do candidato: 034.000.321-90

Florianópolis

2025

PROPOSTA DE PESQUISA:

Implantação de um Processo de Materialidade e Agenda ESG para a Produção de um Relatório de Sustentabilidade Integrado: Um Estudo de Caso na ONG Cidades Invisíveis

1- INTRODUÇÃO:

1.1 Contextualização e Problema de Pesquisa

No cenário contemporâneo, as organizações do terceiro setor enfrentam pressões crescentes por transparência, accountability e alinhamento com padrões globais de sustentabilidade, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU. Essas demandas emergem de uma confluência de expectativas de financiadores, comunidades beneficiárias e políticas públicas que buscam integrar dimensões ambientais, sociais e de governança (ESG) às práticas organizacionais. Nesse contexto, a ausência de processos estruturados de materialidade — definidos por Cavalcanti (2017) como a identificação e priorização de temas relevantes para stakeholders e para a estratégia organizacional — e de agendas ESG formalizadas representa uma lacuna significativa, especialmente para organizações não governamentais (ONGs) que operam em contextos de vulnerabilidade social.

A ONG Cidades Invisíveis, sediada em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, é uma organização dedicada à inclusão social de populações em situação de rua e outras condições de vulnerabilidade extrema. Fundada em 2015, a ONG atua por meio de iniciativas como distribuição de alimentos, roupas e itens de higiene, além de promover ações de capacitação e reinserção social. Seu trabalho abrange tanto a assistência direta quanto a busca pela emancipação, buscando lutar contra a invisibilidade social, com projetos que alcançam comunidades em Florianópolis e outras regiões do país, como Rio de Janeiro e São Paulo, por meio de parcerias. Apesar de seu impacto reconhecido localmente, a organização ainda não dispõe de um processo sistemático de materialidade ou de uma agenda ESG estruturada, o que restringe sua capacidade de mensurar, comunicar e ampliar seus resultados socioambientais. Essa limitação compromete sua competitividade na captação de recursos e sua integração às melhores práticas de sustentabilidade, conforme preconiza Barbieri (2011), que destaca a necessidade de “estruturas organizacionais que incorporem a sustentabilidade como elemento estratégico”.

b. Objetivo da pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo geral propor e implementar um processo de materialidade e uma agenda ESG customizada para a ONG Cidades Invisíveis, culminando na elaboração de um Relatório de Sustentabilidade Integrado. Os objetivos específicos incluem:

- i. Desenvolver um modelo de identificação e priorização de temas materiais com base na interação com stakeholders;
- ii. Estruturar uma agenda ESG adaptada às especificidades da missão e do contexto operacional da ONG;
- iii. Produzir um relatório integrado que consolide os resultados do processo, funcionando como instrumento de comunicação estratégica e gestão organizacional.

O entregável final será uma proposta de intervenção prática, fundamentada em referenciais teóricos e empíricos, que possa ser replicada em outras organizações do terceiro setor.

2. JUSTIFICATIVA

a. Para a Organização, o Terceiro Setor e a Sociedade

A escolha da ONG Cidades Invisíveis como objeto de estudo justifica-se por sua representatividade no terceiro setor brasileiro e por sua missão alinhada aos princípios de inclusão social e redução de desigualdades. Operando em Florianópolis, uma cidade marcada por contrastes socioeconômicos — com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado (0,847 em 2010, segundo o IBGE), mas com bolsões de pobreza e exclusão —, a ONG enfrenta o desafio de atender a uma população marginalizada em um contexto urbano que exige soluções inovadoras. Sua atuação foca em populações “invisíveis” aos olhos da sociedade, como pessoas em situação de rua e moradores de comunidades carentes, o que a posiciona como um caso paradigmático para explorar a integração de práticas ESG em organizações voltadas à justiça social.

Para a Cidades Invisíveis, a pesquisa oferece um arcabouço estratégico para alinhar suas ações aos princípios ESG, fortalecendo sua governança e credibilidade perante doadores, parceiros e beneficiários. No âmbito do terceiro setor, o modelo proposto pode servir como um protótipo replicável, contribuindo para a profissionalização de ONGs e Institutos Sócio Ambientais que buscam integrar sustentabilidade em suas operações, um aspecto sub explorado na literatura brasileira, conforme aponta Dias (2018): “A responsabilidade social no terceiro setor ainda

carece de sistematização que vá além da filantropia assistencialista”. Para a sociedade, a iniciativa reverbera na promoção de práticas inclusivas e sustentáveis, alinhando-se diretamente aos ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao fomentar a equidade e a resiliência urbana.

b. Relevância para a Trajetória Profissional do Pesquisador

Como pesquisador com quase uma década de experiência em ESG , este estudo representa uma oportunidade de aplicar meu conhecimento em um contexto prático e inovador. A interação com a Cidades Invisíveis permite o desenvolvimento de soluções customizadas para o terceiro setor, um campo em expansão no Brasil, onde a demanda por consultoria em sustentabilidade cresce exponencialmente. Além disso, o projeto reforça minha atuação como educador e consultor, ao gerar conhecimento aplicado que pode ser disseminado em cursos, workshops e publicações científicas.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica será composta por autores brasileiros de referência em sustentabilidade e gestão organizacional:

Barbieri (2011): em Gestão Ambiental Empresarial, argumenta que a sustentabilidade deve ser integrada às estratégias organizacionais por meio de processos estruturados, como a materialidade, que “permitem às organizações identificar os impactos mais significativos de suas atividades”. Esse referencial é essencial para o desenho do processo de materialidade da ONG.

Dias (2018): em Responsabilidade Social das Empresas, explora como organizações podem alinhar propósito social e governança, destacando que “a transparência na comunicação de impactos é um diferencial competitivo”. Essa perspectiva orienta a construção do relatório integrado.

Tachizawa (2016): em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa, oferece diretrizes práticas para processos de materialidade e relatórios de sustentabilidade, enfatizando a adaptação ao contexto brasileiro, onde “as especificidades culturais e socioeconômicas demandam abordagens locais” (p. 112).

Cavalcanti (2017): em Sustentabilidade Empresarial no Brasil, sublinha o papel das partes interessadas na construção de estratégias sustentáveis, afirmando que “o diálogo com

stakeholders é a base para a legitimidade de qualquer agenda ESG”.Esse princípio guiará o mapeamento de temas materiais.

Santos (2020): em Governança e Sustentabilidade, foca na inovação social como eixo de integração das práticas ESG, sugerindo que “relatórios integrados são ferramentas de gestão que transcendem a mera prestação de contas” (p. 201). Essa visão embasa o objetivo final da pesquisa.

Essa fundamentação reflete a realidade brasileira e a expertise acumulada no campo da sustentabilidade organizacional.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Abordagem e Delimitação

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com um estudo de caso único na ONG Cidades Invisíveis, cuja operação está concentrada em Florianópolis, mas com potencial de expansão via parcerias nacionais. O método qualitativo é justificado pela necessidade de compreender em profundidade os processos organizacionais e as percepções dos stakeholders, conforme recomenda Yin para estudos de caso.

4.2 Participantes

Os participantes incluem:

Equipe interna: Gestores e colaboradores da ONG (aproximadamente 10 pessoas);

Beneficiários: Representantes das comunidades atendidas (amostra de 20 indivíduos);

Doadores e parceiros: Instituições financiadoras e empresas colaboradoras (5-10 representantes);

Especialistas em ESG: Consultores e acadêmicos com expertise na área (3-5 participantes).

4.3 Coleta de Dados

A coleta será realizada em quatro etapas:

Diagnóstico Organizacional: Entrevistas semiestruturadas com a equipe (60 minutos cada) e análise documental (estatutos, relatórios anuais, planos de ação) para mapear a situação atual.

Processo de Materialidade: Aplicação de questionários online aos doadores e beneficiários (20 perguntas fechadas e abertas) e realização de um focus group com a equipe (2 horas) para identificar temas prioritários.

Construção da Agenda ESG: Workshops participativos (3 sessões de 3 horas) com stakeholders para definir metas e indicadores ESG, baseados nos temas materiais identificados.

Elaboração do Relatório: Levantamento de indicadores de impacto (quantitativos e qualitativos) via análise documental e entrevistas complementares, além de coleta de depoimentos para narrativas.

4.4 Análise de Dados

Os dados serão organizados e analisados por triangulação, combinando:

Matriz de Materialidade: Temas priorizados em eixos ESG, com pontuação baseada em relevância e impacto;

Tabela de Metas ESG: Indicadores SMART (específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes, temporais);

Relatório Estruturado: Seguindo padrões GRI (Global Reporting Initiative), com seções sobre contexto, materialidade, agenda ESG e resultados.

a. Para a organização/setor/sociedade

Na ONG Cidades Invisíveis, com foco em sua operação no Brasil e interação com stakeholders locais.

b. Para a organização/setor/sociedade

Equipe interna (gestores e colaboradores), beneficiários (comunidades vulneráveis), doadores/parceiros e especialistas em ESG.

c. Que dados você precisará levantar em cada uma das etapas da pesquisa e como fará esse levantamento?

Diagnóstico: Entrevistas com a equipe e análise documental (relatórios, estatutos).

Materialidade: Questionários com doadores e beneficiários, focus group com a equipe.

Agenda ESG: Workshops participativos para definir metas e indicadores.

Relatório: Indicadores de impacto e depoimentos via levantamento documental e entrevistas.

d. De que forma você pretende organizar e sistematizar as informações/dados levantados?
Dados organizados em matriz de materialidade e analisados por triangulação. Indicadores ESG em tabela de metas, e o relatório estruturado conforme padrões GRI.

4. ALINHAMENTO COM OS ODS

A pesquisa alinha-se diretamente aos seguintes ODS:

ODS 10 – Redução das Desigualdades: A missão da Cidades Invisíveis de incluir populações vulneráveis reflete a meta 10.2 de “promover a inclusão social, econômica e política de todos”.

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: Ao fortalecer a resiliência de comunidades urbanas marginalizadas, a pesquisa contribui para a meta 11.1 de “garantir acesso a moradia e serviços básicos”.

ODS 17 – Parcerias para os Objetivos: A colaboração com stakeholders e a capacitação da equipe atendem à meta 17.17 de “incentivar parcerias eficazes entre setores”.

4. VIABILIDADE / IMPLEMENTAÇÃO

A viabilidade do projeto será assegurada pela capacitação da equipe durante os workshops, garantindo a internalização das práticas ESG. O relatório será lançado em eventos locais e disponibilizado online, funcionando como ferramenta de captação de recursos e engajamento. Parcerias com a UNESCO e empresas locais podem financiar a continuidade do projeto, ampliando sua sustentabilidade financeira.

4. CRONOGRAMA (2025–2028)

Etapas	Ano 1	Ano 2
Revisão bibliográfica e referencial teórico	X	
Diagnóstico	X	
Materialidade	X	
Agenda ESG		X
Relatório Integrado	X	X
Implementação e Avaliação		X

Referências

BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CAVALCANTI, M. Sustentabilidade Empresarial no Brasil: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, R. Responsabilidade Social das Empresas: Sustentabilidade e Gestão Estratégica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SANTOS, A. R. Governança e Sustentabilidade: Práticas para o Século XXI. Curitiba: Juruá, 2020.

TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

YIN, R. K. Qualitative Research from Start to Finish. 2. ed. New York: Guilford Press, 2016.